

# “Nosso problema com aeroportos não é a Copa. É hoje”

Ministra afirma que, em 2014, obras não estarão totalmente prontas, mas o necessário para o Mundial será cumprido

**Simone Cavalcanti**, de Brasília  
scavalcanti@brasileconomico.com.br

Os aeroportos são hoje a maior preocupação do governo federal no plano da mobilidade. “Nós acreditamos que o nosso problema não é a Copa, em 2014. Nosso problema é hoje”, diz Miriam Belchior, ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão, para quem a situação é crítica.

Por isso, além das ações chamadas emergenciais de melhorias de operação e ampliação da infraestrutura aeroportuária, o governo pensa em remodelar todo o sistema. Nesse sentido, está em análise, a abertura de capital da Infraero e até a flexibilização das regras para a maior participação de companhias estrangeiras no mercado brasileiro. Miriam Belchior participa hoje do seminário *Infraestrutura de Transporte no Brasil*, promovido pelo BRASIL ECONÔMICO com apoio dos jornais Diário Econômico e Expansión, no hotel Tivoli São Paulo Mofarrej, na capital paulista.

**Como o governo federal está vendo toda a preocupação com relação às obras para Copa e Olimpíada?**

É natural a preocupação geral do país em relação aos investimentos que serão feitos para esses dois eventos. Mas, o que a maior parte das pessoas não sabe é que temos jogos militares este ano, e, em 2012, tem a Rio+20, para onde devem vir 50 mil pessoas. O Brasil está atraindo cada vez mais grandes eventos. A preocupação é importante porque vai fazer com que todos os responsáveis pelas obras fiquem mais atentos.

**Para não repetir os atrasos dos Jogos Panamericanos de 2007?**

Naquela época, não estava explícito quem era responsável pelo quê e em que prazo. Quando o presidente Lula chegou, o Pan já estava decidido e tinha uma responsabilidade grande que era da prefeitura e do estado do Rio e uma menor do governo

“

É natural a preocupação geral do país em relação aos investimentos que serão feitos para esses dois eventos. Mas o que a maior parte das pessoas não sabe é que temos jogos militares este ano, e, em 2012, tem a Rio+20, para onde devem vir 50 mil pessoas

Na verdade, até 2014, os terminais não ficarão integralmente prontos. Ficarão prontos o que é necessário para 2014

O projeto do trem de alta velocidade é muito peculiar. Do nosso ponto de vista, só sairá se houver investidor nacional e estrangeiro, pois não temos tecnologia no país e dependemos deles. Também os estrangeiros precisam dos nacionais para fazer a obra

federal. No final, a conta foi assumida pela União. Fora que foi feito um orçamento parcial, no qual não se avaliou tudo o que iria precisar. Por isso é que parece que aumentou muito e a conta ficou alta para o governo federal. Agora, desde o começo, nós acertamos com clareza qual a responsabilidade de cada um.

**E como está isso?**

Definimos as coisas de curto, médio e longo prazo e estamos fazendo isso de maneira casada com os estados, com as cidades-sedes. Começamos pelas obras que tinham tempo de maturação maior, como estádios, mobilidade urbana, portos e aeroportos. Agora estamos discutindo segurança, pois precisa de menos tempo para alteração. Também estamos vendo a parte de comunicação e energia elétrica, pois temos de duplicar os controles, com duas linhas de energia para os estádios. A presidenta Dilma decidiu e vai propor aos governadores e prefeitos fazer relatórios trimestrais sobre as obras da Copa. Exatamente para todo mundo ficar muito atento e a gente conseguir chegar lá. Porque os problemas vão acontecer.

**Os aeroportos são a principal preocupação do governo?**

Nosso problema com os aeroportos não é a Copa. Nosso problema é hoje. É o preço do sucesso do crescimento do país, do aumento do emprego e da renda. Isso é fruto do momento novo que o país vive. Estamos trabalhando em vários níveis: infraestrutura, melhoria da operação nos aeroportos e autoridade portuária.

**O que será feito na operação?**

Nos aeroportos com situação mais crítica, a Infraero está adotando medidas de caráter permanente que se estenderão para todos os outros do país. Uma é o compartilhamento de check-in que vai ampliar o atendimento. Já foi acertado com as empresas

e vai começar em Guarulhos (SP). A Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) vai regulamentar isso agora no mês de junho. Isso já funciona em Cubica na parte das empresas estrangeiras, mas vamos fazer com as nacionais.

**O que mais?**

Também em Guarulhos, a área de embarque internacional, que é super apertada, está sendo ampliada. Dobraremos o número de guichês e raio X até junho. A mesma coisa no desembarque, para que seja mais rápido. Haverá duas linhas de atendimento da Receita Federal para checagem de bagagem. Também estamos criando, em Guarulhos, a autoridade aeropor-

tuária, que junta Anvisa, Receita, Polícia Federal, a Infraero, a Anac e as empresas. Será mais fácil resolver em conjunto, online, os problemas.

**E a infraestrutura em si?**

Os gargalos maiores estão em terminais de passageiros. Estamos pegando os aeroportos de Guarulhos, de Brasília e de Viracopos. Fizemos terminais provisórios em Brasília. Agora, em Guarulhos, vamos fazer uma licitação emergencial para adaptar dois galpões que eram usados pela Transbrasil e pela Receita para transformá-los em terminais de passageiros. A presidenta determinou à Infraero que fique pronto e entre em operação até o final deste ano.



Para ministra, problemas com obras para Copa e Olimpíada vão acontecer, mas país vai conseguir “chegar lá”

## PRESEÇA ESTRANGEIRA

### “Uma preocupação permanente é de atrair novos investidores”

De acordo com a ministra Miriam Belchior, em todas as visitas ao exterior, os projetos do PAC são apresentados aos investidores. “E tem surtido efeito. Na área de concessão de rodovias, por exemplo, os espanhóis tiveram uma participação relevante e, inclusive, ganharam quase todos os lotes”, diz. “Na área do Minha Casa, Minha Vida, houve um boom tanto em Portugal quanto na Espanha de empresários que fizeram empreendimentos similares lá. Houve um crescimento muito grande deste setor naquela região, mas, agora com a crise, nós somos um atrativo para eles”. Para Miriam, atrair investidores é uma “preocupação permanente, fundamentalmente para o PAC”. Sobre o projeto do trem-bala, ela afirma que só sairá se houver uma junção do investidor nacional e estrangeiro. “A força do projeto é para juntar esses dois investidores. Não temos tecnologia no país e dependemos deles. Também os estrangeiros precisam dos nacionais para fazer a obra”, afirma, otimista, ressaltando que as coisas já estão andando. **S.C.**

#### E as concessões ?

São para os terminais definitivos. Vamos fazer concessões administrativas. Como temos pressa, em vez de discutir um modelo que entrega o aeroporto inteiro à iniciativa privada, estamos adotando esse no qual eles constroem o terminal e podem explorar as áreas comerciais. Enquanto isso, o ministro Wagner Bittencourt, da Secretaria de Aviação Civil, fará uma proposta de como vamos pensar todo o sistema aéreo brasileiro. Aí vamos discutir sobre aeroportos que são construídos do zero e inteiramente operados pela iniciativa privada, como vamos fazer no Rio Grande do Norte, além de várias outras modalidades de concessão. A

escolha tem de levar em conta que temos aeroportos superavitários, outros deficitários.

#### O edital só sai em maio de 2012? Não é muito tarde?

Deve sair no primeiro trimestre do ano que vem. Os estudos de viabilidade para ver se a área comercial sustenta o investimento que a empresa fará estarão prontos nessa virada de mês. Depois, é decidir qual edital precisa ser feito. São estudos aprofundados para que nem a gente dê condições boas demais para quem vai pegar, nem algo que afaste o licitante. Depois, o Tribunal de Contas da União pede 90 dias para analisar isso. Estamos discutindo com eles para acelerar essa análise, uma vez que já fize-

mos uma discussão em cima do aeroporto do Rio Grande do Norte. Vamos chegar ao meio de 2012 com o leilão feito, as obras começando no segundo semestre e ficando prontas até o final de 2013 nos três aeroportos.

#### O nível de saturação então estará resolvido?

Na verdade, até 2014, os terminais não ficarão integralmente prontos. Ficarão prontos o que é necessário para 2014. No caso de Brasília, deve ficar pronto 40% porque será muito grande, o que será suficiente. É claro que a concessão será feita para 100%. Mas a empresa continuará a construir o terminal na sequência. A presidenta fez várias reuniões com as equipes nos úl-

timos 45 dias e uma das coisas que mostramos é que a gente vai acompanhando a demanda. Vamos tangenciar a demanda o tempo inteiro, mas, com as melhorias operacionais, vamos trabalhar a sensação de que o serviço está muito melhor.

#### E o serviço das companhias aéreas? É possível rever a restrição constitucional para a entrada de estrangeiras e elevar a concorrência?

Nós vamos discutir isso. Não é uma decisão simples, mas não está nem aprovada, nem descartada. Todas as hipóteses serão consideradas nesse período de discussão. Agora, além do compartilhamento de check-in, a Anac também vai estabele-

cer um padrão de atendimento para os vários serviços que as companhias oferecem. Esse demora um pouco mais porque precisa de audiência pública, mas durante o próximo semestre isso estará sendo executado.

#### A presidente Dilma já aventou a possibilidade de abrir o capital da Infraero. Com as concessões, isso foi posto de lado?

Essas três concessões foram decididas por causa da urgência de ter os terminais. Agora, a forma como vamos trabalhar o sistema inteiro, o desenho global, ou seja, se haverá abertura de capital ou apenas novos modelos de concessão, está sendo elaborado pelo ministro Wagner e ela [Dilma] é quem vai tomar a decisão. ■